

CUIDADOS PALIATIVOS

O IMPACTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM QUADROS DE NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS AVANÇADAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

VHG Silva, VHG Silva

Universidade Municipal de São Caetano do Sul
(USCS), São Caetano do Sul, SP, Brasil

Objetivos: O objetivo deste estudo é discorrer sobre a relevância do paliativismo em um contexto de neoplasias hematológicas graves, destacando o seu potencial benéfico para a qualidade de vida de pacientes em fase terminal da doença. **Material e métodos:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os termos “Palliative Care”, “Hematology” e “Inpa-tients”. Foram selecionados artigos publicados entre 2014 e 2024 nos idiomas português e inglês que avaliaram o papel dos cuidados paliativos na manutenção vital de paciente em Onco-Hematologia. Foram excluídos artigos que não tivessem correlação com o tema. **Resultados:** De 25 estudos analisados, os principais achados foram: Os cuidados paliativos são de suma importância para um melhor prognóstico, visando o bem-estar do indivíduo, assim como a priorização da qualidade de vida deste no decorrer da doença e, principalmente, em seu estágio terminal. Nos pacientes onco-hematológicos, essa abordagem multidisciplinar tem como escopo diminuir os impactos da alta carga sintomática que tais enfermos sofrem. Entretanto, constatou-se que determinado grupo possui as maiores taxas de tratamentos severos na fase terminal. Destacaram-se melanoma, linfoma não Hodgkin e leucemia linfóide aguda como as neoplasias mais tratadas com quimioterapia e outras terapêuticas agressivas no último estágio da doença. Outrossim, dados demonstram que não há uma relação entre a permanência dos cuidados tradicionais e uma maior taxa de sobrevida de pacientes em fase terminal. Diferentemente do paliativismo, o qual demonstrou melhorar o prognóstico de enfermos, por meio da redução da carga sintomática e do sofrimento psicológico. Consequentemente, permite-se que o indivíduo aproveite de sua qualidade de vida em meio à experiência do adoecimento. **Discussão:** O tratamento de doenças onco-hematológicas com prognóstico desfavorável visa ampliar a sobrevida e preservar a qualidade de vida. Os cuidados paliativos são essenciais, pois reduzem os impactos de tratamentos invasivos e preservam a saúde mental, melhorando o bem-estar no fim de vida. Porém, muitos pacientes e familiares optam por quimioterapia e tratamentos agressivos por longos períodos, desconhecendo o real prognóstico da doença. Nos pacientes onco-hematológicos, a evolução imprevisível os torna mais propensos a aceitar toxicidade em fase terminal, sem melhorar o prognóstico. Isso é preocupante, dada a intensidade dos sintomas físicos e o sofrimento psíquico sem suporte terapêutico adequado. Portanto, é urgente integrar cuidados paliativos na oncologia convencional. **Conclusão:** Conclui-se que, atualmente, pacientes com

cânceres hematológicos não comumente conhecem ou aceitam opções paliativistas para suas condições, o que acarreta em uma piora da qualidade de vida em estágios mais avançados da doença. É necessário que os pacientes sejam amplamente informados de suas condições e que recebam instrução do que é ou não recomendado por pesquisas atuais de acordo com seus prognósticos, o que pode significar tratamentos menos agressivos e mais focados no alívio de seus sintomas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.306>

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE (PICS) NO HEMOCENTRO UNICAMP: IMPORTANTES ALIADAS NO MANEJO DE PACIENTES COM NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS

BD Benites, AA Azevedo, FGOM Manoel,
GFA Pinto, E Tadini

Centro de Hematologia e Hemoterapia
(Hemocentro), Universidade Estadual de Campinas
(UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Objetivos: Em 2021 foi criado o Ambulatório de Terapias Complementares do Hemocentro UNICAMP, com o objetivo de oferecer Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) a pacientes com doenças hematológicas em cuidados paliativos e seus cuidadores. Os atendimentos ocorrem semanalmente, com equipe multidisciplinar, provendo terapias da Medicina Tradicional Chinesa (acupuntura, auriculoterapia, craniopuntura de Yamamoto e terapia com stipers) e técnicas de respiração e relaxamento (pranayamas do Yoga e meditação) com o objetivo de mitigar os principais motivos de encaminhamento: dor, insônia, ansiedade, e eventos adversos de quimioterapia. Este trabalho descreve os resultados de implementação e a análise dos desfechos reportados pelos próprios pacientes. **Material e métodos:** Análise retrospectiva de dados do sistema de agendamento e de prontuários, compilando: número de pacientes atendidos, número de consultas realizadas por paciente, motivos para procura/encaminhamento e desfechos reportados pelos pacientes, apresentados como análise quanti-qualitativa. **Resultados:** Até julho/24 (40 meses), o ambulatório registrou 404 consultas para 78 pacientes: 38 com neoplasias hematológicas, 33 com doenças falciformes, e 7 cuidadores. A mediana de consultas foi de 3 (1 a 24), sendo que 58 (74,3%) retornaram pelo menos 1 vez, indicando boa aceitação por parte dos pacientes. Em relação especificamente aos 38 pacientes em seguimento por doenças onco-hematológicas, tinham como diagnóstico: Doença de Hodgkin (04), Linfomas não Hodgkin (06), LLA (01), LLC (03), LMA (05), Neoplasias mieloproliferativas crônicas (05), Mieloma múltiplo (12) e Anemia Aplásica (02). Os principais motivadores de procura foram: dor crônica (em 55% deles), neuropatia (13%), ansiedade (53%), fadiga (13%), insônia (42%), náuseas (5%), constipação (5%) e inapetência